

**Lívia Mara Gomes do Espírito Santo**  
Fundação Clóvis Salgado

## **Corpo e dança no tensionamento entre arte e instituição pública: um olhar para o percurso artístico da Companhia de Dança Palácio das Artes (BH/MG)**

Historicamente, o formato de companhias públicas de dança no Brasil foi inspirado no modelo da dança centro-europeia, basicamente no reinado de Luís XIV. Companhias criadas por esse modelo já nascem vinculadas ao poder público, portanto, têm natureza burocrática; sua atuação diz desse vínculo institucional. Devido a essa "herança colonial", a dança no âmbito das companhias públicas foi e ainda tem sido, com raras exceções, habitualmente estruturada, praticada e assistida a partir de uma abordagem e apreciação que dialogam com determinados valores morais e estéticos nos quais a beleza, a harmonia e a verossimilhança despontam como norteadores para o fazer artístico. Nessa perspectiva, um certo corpo inatingível, possível apenas para escolhidos e/ou possuidores de um "dom", e um certo formato de dança e expectativa estética ainda habitam o imaginário popular do que é ser bailarino e de como se pode exercer tal escolha profissional. Pode-se dizer que esse entendimento traça uma fronteira do não aceito, do fora, do obsoleto. Fronteiras que certamente, pelo equívoco de polarizar, classificam e limitam modos e fluxos de experienciar e ressignificar o corpo, o movimento e a dança. Nessa lógica, como pensar a atuação de uma companhia pública quando ela produz algo fora do quadro ideal e tecnicista no qual foi engendrada? Como pensar as possibilidades de atuação dos bailarinos que envelhecem dentro de uma instituição que compreende a dança e o corpo apenas pela reprodução das formas ideais? No entanto, a dança não é apenas produzida, mas também produtora, uma vez que carrega a potencialidade inventiva advinda da reflexividade dos sujeitos envolvidos. Dito isso, problematizar o corpo e a dança sob o prisma dos tensionamentos e aproximações entre arte e instituição pública é uma tentativa de dialogar as ideias de transgressão, insurreição e resistência a partir do percurso artístico da Cia de Dança Palácio das Artes.

---